

COMUNICAÇÃO E CULTURA – FORTALEZA (BRASIL)

Jornal escolar, autoria e competência escritora – Análise de turmas do Programa Acelera Brasil

TRABALHO COM JORNAL ESCOLAR MELHORA DESEMPENHO EM PRODUÇÃO TEXTUAL, ESCRITA E LEITURA

**Daniel Raviolo**

Coordenador Geral da Ong Comunicação e Cultura. Fortaleza, Brasil
raviolo@comcultura.org.br

**Cristiane Parente**

Professora (IESB e UnB) e diretora da Landé Comunicação e Educação
cristianeparente.edu@gmail.com

**Eloisa Assunção de Melo
Lopes**

Professora da Universidade Federal de Juazeiro
eloisalopes@ufjf.edu.br

O objetivo deste trabalho é relatar os resultados de uma experiência exitosa utilizando jornal escolar. Fizemos uma comparação entre alunos de turmas de Ensino Fundamental do Programa Acelera Brasil, desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna, nas cidades de Recife e Salvador, em 2017. O que diferenciava essas turmas, em termos de metodologia do programa, era a publicação ou não de jornais escolares. Ao final desse estudo, foi possível comprovar que os alunos das turmas que tiveram essa experiência de autoria, conseguiram obter melhores desempenhos - se comparados aos que não tiveram - em produção textual, escrita e leitura, ainda que não se esperasse uma influência do trabalho com jornal nesse último indicador.

Considerar a presença das diferentes formas e meios de comunicação no processo educativo permite aos educadores ampliar seu repertório de ações pedagógicas e desenvolvimento de uma série de competências e habilidades em seus estudantes, sem falar na maior compreensão do contexto em que vivem, conhecimento de seus direitos e o poder da palavra em um momento de Infodemia.

No contexto escolar, o trabalho com jornal possibilita a autoria e o protagonismo de crianças e adolescen-

tes, ao mesmo tempo que amplia as possibilidades de leitura crítica e criativa do mundo que os cerca, por meio do acesso a uma infinidade de temas que podem, não apenas serem lidos, mas também debatidos e resignificados pelos estudantes em momentos de elaboração de pautas jornalísticas.

De acordo com Bonini (2011, p. 150), «o jornal escolar se revela um dos instrumentos mais apropriados para o desenvolvimento da metodologia de projetos didáticos».

A relação privilegiada com essa metodologia deve-se à importância social do jornal, a sua tecnologia de relativamente simples implementação, e às possibilidades de autoria e protagonismo que ele oferece a alunos, professores e comunidade escolar de modo geral (BONINI, 2011, p. 150).

Para além do ensino da Língua Portuguesa e muito mais que informação, a construção de um jornal escolar é um processo que envolve diálogo, estudo, planejamento, trabalho coletivo, e requer dos estudantes participação ativa. No entanto, trazer a possibilidades de produção jornalística para a sala de aula, requer do educador proponente clareza de objetivos e cuidado na condução do processo pedagógico.

Não basta fazer a escolha com a intenção de «modernizar» o ensino, ou trazer para o processo de educação formal uma «inovação». Aliás, nenhum tipo de mídia ou tecnologia deve ser trabalhada na escola sem a necessária reflexão a respeito de suas potencialidades. Dessa forma, antes de sua implementação, a ação pedagógica precisa ser pensada em termos de sua intencionalidade. É preciso superar e visão restrita de uso pelo uso, ou do uso porque é moderno ou porque está na moda, e ter em mente que o que vale são as ideias que caminham junto com a proposta pedagógica.

2. O estudo

Neste estudo analisamos o resultado da produção de jornais escolares – o «Jornal da Turma» - no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do Programa Acelera Brasil, em Recife e Salvador, durante o ano de 2017. A inspiração foi a metodologia usada pelo pedagogo e educador-comunicador francês da década de 1920, Célestin Freinet (1896-1966), com sua imprensa escolar.

O programa é uma iniciativa do Instituto Ayrton Senna – IAS (<https://institutoayrtonsenna.org.br/>) que apoia secretarias de educação na formação de

educadores com o objetivo de recuperar a aprendizagem de alunos alfabetizados, entre 10 e 14 anos, com distorção / defasagem idade-série de pelo menos dois anos, que estejam matriculados entre o 3º e 5º ano do ensino fundamental.

Esses alunos participam durante um ano de uma turma específica de correção de fluxo e, após a conclusão de cada um dos quatro livros didáticos que estruturam o ensino, são aplicadas provas individuais aos alunos nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciência. No final do ano, conforme essas avaliações, é determinado o avanço («pulo», na terminologia do programa) da criança para o retorno ao fluxo escolar normal. A organização não governamental (ONG) Comunicação e Cultura foi a parceira do IAS para a integração do jornal escolar no programa entre 2015 e 2017 em diversos municípios do Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia e Alagoas, incluindo as capitais dos quatro últimos estados.

3. Metodologia

Neste trabalho fazemos uma comparação entre o resultado das avaliações de alunos que publicaram três edições do *Jornal da Turma* com os que estão em turmas que não publicaram nenhuma, nos indicadores de Língua Portuguesa: Produção de Texto, Escrita e Leitura.

Utilizamos os resultados das avaliações após uso do Livro (didático) 1, que acontece em maio, e do Livro (didático) 4, que acontece em dezembro, fornecidos pelo SIASI - Sistema Instituto Ayrton Senna de Informações. Note-se que a posição inicial que utilizamos neste estudo já encontra os alunos avançando em relação aos efeitos do jornal escolar na aprendizagem, o que tende a diminuir a amplitude dos resultados anuais.

Consideramos a variação do aumento (= % de alunos na posição avançada em dezembro – % dos alu-

Nenhum tipo de mídia ou tecnologia deve ser trabalhada na escola sem a necessária reflexão a respeito de suas potencialidades



nos na posição avançada em maio), para cada indicador. Depois disso são feitas as comparações entre os grupos.

4. Jorna escolar

Freinet (1974), Morduchowicz (1997, 2001), Freire (2002), Gonnet (2004) e Gonçalves (2008) são alguns pesquisadores em cuja obra podemos ver a defesa da criação de jornais escolares como uma produção significativa para os alunos, ao respeitar seu conhecimento e abrir espaço para sua autoria e para aquilo que realmente lhes interessa. Gonnet (1995), por exemplo, ressalta a imprensa na escola como uma oportunidade de introduzir atualidade na escola, partindo dos interesses dos estudantes.

Interesse esse, chave na pedagogia de Freinet (1974), autor que percebeu desde cedo que o que interes-

sava às crianças estava muito mais no mundo lá fora do que nos textos que não faziam sentido para seu contexto e que eram obrigadas a ler, o que fez com que o educador começasse a realizar uma série de ações no intuito de fazer as crianças

se expressarem a partir do jornal, virando autoras e revisoras. Com isso, passava a existir uma liberdade e também responsabilidade em relação a cada texto escrito, revisado e publicado. Havia também um exercício de amadurecimento, crítica e autocritica no processo de edição do jornal e o texto passava a ser escrito não apenas para receber nota, mas para circular entre outros leitores e escolas, fazendo mais sentido para todos, o que muda a relação das crianças com a escrita. (Parente, 2012)

O texto escrito pelos alunos, na Pedagogia de Freinet, era livre, mas dentro de um contexto no qual o professor o tornava o mais educativo possível. Era

uma atividade que, bem orientada, tornava-se uma experiência de autoria, aprendizagem e cidadania, mas não «a serviço de uma pedagogia escolástica que lhe diminuiria seu alcance (...) e sim à medida de uma educação que, pela vida, prepara para a vida» (FREINET, 1974, p.78).

Para Morduchowicz (2001) os jornais levam para a sala de aula a vida que pulsa fora dos muros da escola e das páginas dos livros didáticos, possibilitando que educadores e educandos relacionem os conteúdos escolares com a realidade. Freire também defendia na obra «Extensão ou Comunicação» (2002) que para formar educandos críticos o jornal escolar poderia motivar a escrita, possibilitando que os educandos expressassem sua visão de mundo, de forma que se defendessem melhor de invasões culturais nas quais os indivíduos apenas escutam e são proibidos de pronunciar suas palavras.

O processo de elaboração do jornal escolar, discutido por toda a comunidade escolar, também teria o importante papel no estabelecimento de ambientes onde o diálogo tivesse centralidade e a escola pudesse ser mais democrática. (Parente, 2012)

5. Parceria escola – sociedade

Mediante a parceria entre o Instituto Aytonn Sena e a ONG Comunicação e Cultura entre 2015 e 2017 para a produção do Jornal da Turma, os alunos do Programa Acelera Brasil tiveram a possibilidade de publicar três edições de seu próprio jornal.

A publicação, cujo nome era escolhido pelas crianças, tinha quatro páginas impressas em preto e branco, com uma tiragem de 100 exemplares para distribuir entre as famílias e na escola. Foi pactuada uma edição no primeiro semestre e duas no segundo e, dentro desses períodos, o momento específico da publicação foi escolhido por cada professor e/ou mediador, sendo este último uma figura de apoio e acompanhamento aos professores no programa.

Freinet percebeu que o que interessava às crianças estava muito mais no mundo lá fora do que nos textos que não faziam sentido



Os professores juntavam o material da edição e enviavam dentro de certas especificações para a ONG Comunicação e Cultura, que diagramava, imprimia e enviava os exemplares à escola. O conteúdo dos jornais surgiu das atividades de escrita já previstas nos livros de atividades do programa, em completa integração a suas rotinas e foi criado um material para os professores com o levantamento das oportunidades de escrita significativa propostas nesse material.

Os professores foram orientados a - após o momento de escrita - organizar a seleção dos textos a serem publicados no jornal pelas próprias crianças, podendo ser produções individuais ou coletivas. Posteriormente, devia acontecer a revisão e a reescrita. Esses encaminhamentos colocaram o Jornal da Turma dentro da tradição inaugurada pelo educador francês Célestin Freinet.

A formação para a produção do jornal se deu com uma oficina de 4 horas ministrada pela ONG Comunicação e Cultura a coordenações municipais e mediadores em cada município, sendo que esses últimos deviam repassar os conteúdos aos professores. Também foram produzidas videoaulas com o mesmo intuito e um material de orientação foi fornecido para todas as etapas do processo de produção dos jornais. O acompanhamento aos professores em tudo o que diz respeito ao jornal ficou a cargo dos mediadores, que receberam diversos feedbacks da ONG Comunicação e Cultura para orientar seus procedimentos.

Com o acesso aos resultados das avaliações dos alunos em Língua Portuguesa, em março e dezembro de 2017, fornecidos pelo SIASI - Sistema Instituto Ayrton Senna de Informações, foi possível comparar os resultados das turmas que publicaram as três edições previstas, com as que não publicaram nenhuma, dentro de cada município.

6. Sobre as escolas

Em 2017 participaram do programa escolas de Recife (95 turmas), Salvador (136 turmas), Maceió (96 turmas), Natal (30 turmas), Feira de Santana (21 turmas) e Juazeiro da Bahia (14 turmas). Para este trabalho consideramos as duas cidades em que houve um maior número de escolas participantes, com dois grupos de comparação e três edições publicadas.

Em Recife, 21 turmas com 321 alunos não publicaram o jornal e 16 turmas com 239 alunos publicaram as três edições previstas (NOTA 1). Em Salvador, 20 turmas com 286 alunos não publicaram e 15 turmas com 245 alunos publicaram três edições (NOTA 2). Importante ressaltar que nesses municípios os alunos possuíam condições socioculturais e níveis de escolaridade semelhantes.

As provas avaliativas aplicadas individualmente aos alunos na área de Língua Portuguesa consideram três competências: Leitura, Escrita e Produção de Texto. Cada indicador comporta três ou quatro posições, sendo a última a mais avançada. Os escores individuais são consolidados por turma.

Obteve-se a variação do aumento do percentual de alunos na posição mais avançada dos indicadores em dezembro, em relação à maio, para cada grupo (0 e 3 edições) que foi comparado.

Os professores foram orientados a organizar a seleção dos textos a serem publicados no jornal pelas próprias crianças

7. Resultados

Conforme a literatura sobre o tema e a própria experiência da ONG Comunicação e Cultura com o jornal escolar, esperava-se que o orgulho em relação aos textos publicados provocasse o aumento do interesse dos alunos pela escrita, que passaria a ter um novo e importante significado pessoal e social. Considerava-se que esse impacto podia ser notável para

TABELA 1

Variação maio/dezembro dos alunos na posição mais avançada do indicador PRODUÇÃO DE TEXTO ("Escreve textos com frases ampliadas, com desenvolvimento lógico de ideias interligadas por conectivos").

RECIFE

Turmas que não publicaram jornal:	32,4 pontos percentuais de aumento
Turmas que publicaram três edições do jornal:	60,9 pontos percentuais de aumento

DIFERENÇA DAS TURMAS QUE PUBLICARAM / NÃO PUBLICARAM: 28,5 pontos percentuais

SALVADOR

Turmas que não publicaram jornal:	35,8 pontos percentuais de aumento
Turmas que publicaram três edições do jornal:	56,7 pontos percentuais de aumento

DIFERENÇA DAS TURMAS QUE PUBLICARAM / NÃO PUBLICARAM: 20,9 pontos percentuais

crianças com baixa autoestima, especialmente aquelas em situação de defasagem idade-série, público-alvo do Programa Acelera Brasil. Com o despertar do interesse, aconteceria a mobilização ou prontidão para o desenvolvimento da competência escritora.

O indicador Produção de Texto permitia a seguinte classificação: «Escreve frases soltas dentro do tema», «Escreve texto com começo, meio e fim, com frases simples, dentro do tema» e «Escreve textos com frases ampliadas, com desenvolvimento lógico de ideias interligadas por conectivos».

Confirmando as expectativas, o aumento em pontos percentuais do número de alunos que chegaram à posição mais avançada do indicador nas turmas que produziram jornais, superou o aumento dos alunos que fizeram a mesma progressão nas turmas que não publicaram, conforme **tabela 1**. As turmas que publicaram três edições aumentaram a quantidade de alunos na posição mais avançada do indicador em 28,5 pontos percentuais em relação às turmas que não publicaram em Recife, e 20,9 pontos percentuais em Salvador.

Enfatizou a orientação na capacidade expressiva-comunicativa do texto, deixando como aspecto secundário a questão ortográfica normativa

No caso do indicador Escrita, as provas do **Programa Acelera Brasil** avaliam a capacidade dos alunos escreverem palavras com sílabas simples ou complexas, indicadores que são subdividi-

dos em «ortograficamente» e «não ortograficamente» (quatro posições, ao todo).

Dentro dos propósitos e contribuições do jornal, focados na expressão do aluno, a posição final do indicador «Escreve palavras com sílabas complexas», mostraria a evolução dos alunos na direção de uma maior sofisticação na manifestação do seu pensamento e um maior domínio da língua.

O material de apoio aos professores e a formação

para o procedimento de ensino, revisão e reescrita para o jornal, enfatizou a orientação de focar na capacidade expressiva-comunicativa do texto, deixando como aspecto secundário a questão ortográfica normativa.

É correto portanto, para os efeitos desta análise comparativa, somar os resultados das duas posições finais do indicador (escreve sílabas complexas ortográfica e não ortograficamente). Assim fazendo, vemos a repetição de diferenças importantes a favor de quem trabalhou com o jornal. As turmas que produziram as três edições tiveram um desempenho superior em Escrita de 17,9 pontos percentuais em Recife e 19,7 pontos em Salvador, em relação às turmas que não publicaram, conforme **tabela 2**.

Não havia expectativa de impacto do jornal no indicador Leitura, já que não se estabeleceu qualquer vínculo entre a prática leitora e a prática escritora para a produção dos conteúdos das publicações no programa Acelera Brasil. O que vemos, porém, é que a diferença em favor do grupo que publicou as três edições, na posição final «Lê com fluência», foi de 5,1 pontos percentuais a mais em Recife e 3,4 pontos em Salvador, conforme mostra a **tabela 3**.

8. Coerência dos resultados

Os resultados apresentados até aqui são coerentes também com outras evidências dentro do Acelera Brasil. No Maranhão, por exemplo, onde os municípios de Estreito, Governador Edson Lobão, Imperatriz, João Lisboa e Montes Altos tiveram o programa em 2014 e 2015, na prova de outubro do segundo ano (após conclusão do Livro 3 do programa) constatou-se um aumento de 34 pontos percentuais para o indicador de Escrita, e 15 para Produção de Texto, em relação à 2014, considerando todas as turmas.

No ano de 2015, 65 professores dos cinco municípios do Maranhão e de Salvador (BA) responderam

TABELA 2

Varição maio/dezembro dos alunos na posição mais avançada do indicador ESCRITA ("Escreve palavras com sílabas complexas" ortograficamente e não ortograficamente).

RECIFE

Turmas que não publicaram jornal:	45,1 pontos percentuais de aumento
Turmas que publicaram três edições do jornal:	63,0 pontos percentuais de aumento

DIFERENÇA DAS TURMAS QUE PUBLICARAM / NÃO PUBLICARAM: 17,9 pontos percentuais

Salvador

Turmas que não publicaram jornal:	52,8 pontos percentuais de aumento
Turmas que publicaram três edições do jornal:	72,5 pontos percentuais de aumento

DIFERENÇA DAS TURMAS QUE PUBLICARAM / NÃO PUBLICARAM: 19,7 pontos percentuais

a um questionário avaliativo do Instituto Ayrton Sena (NOTA 3) sobre a contribuição do jornal para a competência escritora e o resultado corrobora com nosso estudo, como mostra a **tabela 4**.

Nos municípios de Feira de Santana (BA) e Juazeiro (PE), que foram beneficiados pelo programa em 2016 e 2017, mas receberam o recurso jornal apenas no segundo ano, a percentagem de alunos que chegou à posição final do indicador Produção de Texto pulou no segundo ano de 68,9% para 93,0% (Feira de Santana) e de 27,4% para 48,3% (Juazeiro) (NOTA \$) entre a avaliação após Livro 1 (maio) e a avaliação após o Livro 4 (dezembro). Nesses dois municípios a inserção do jornal foi exemplar e praticamente a totalidade das turmas do programa Acelera publicaram as três edições previstas (motivo aliás da não participação nesta avaliação comparativa, pois não foi possível constituir o grupo das turmas que publicaram 0 edição).

9. Hipótese

A hipótese que explica o potencial do jornal para o desenvolvimento da competência escritora consta em quase toda a literatura sobre o tema, começando pelo livro seminal de Célestin Freinet, *O Jornal Escolar*. Trata-se do despertar do interesse do aluno pela escrita quando ela permite a expressão pessoal vital e possibilita o reconhecimento por sua comunidade afetiva (família, amigos, colegas). A criança «triumfa com o seu texto», na bonita expressão do educador francês.

Com o jornal, o texto do aluno sai do ostracismo a que é condenado no caderno ou no livro didático descartável, para circular no seu entorno afetivo - colegas da escola, amigos do bairro, familiares e vizinhos. O aluno autor pode comunicar a leitores reais suas impressões, opiniões e pensamentos, e recebe a recompensa do reconhecimento. A escrita se vincula a algo íntimo e poderoso:

A criança sente a necessidade de escrever, exatamente porque sabe que o seu texto, se for escolhido, será publicado no jornal escolar e lido, portanto, pelos seus pais e pelos correspondentes [pares]; por isso sente a necessidade de expandir o seu pensamento por meio de uma forma e de uma expressão que constituem a sua exaltação. (FREINET, 1974, p. 81)

A visibilidade e o reconhecimento fortalecem a autoestima da criança, reforçando ou modificando a sua autoimagem de estudante. A educação ganha novo significado.

Podemos dizer ainda que um dos fatores diferenciais que explica os melhores resultados dessas turmas foi o uso social da escrita, a valorização e a motivação dos alunos propiciadas pelo jornal, assim como os procedimentos de ensino associados à sua produção. Os resultados são coerentes com evidências paralelas dentro do **Programa Acelera Brasil**, como vimos e, sobretudo, com os depoimentos dos professores (NOTA 6) que publicaram as três edições do Jornal da Turma em Recife e Salvador em, 2017, e que mostraram o vínculo entre o reconhecimento recebido pelos alunos através do jornal e o despertar da vontade de aprender:

A autoestima da turma aumentou. Os alunos ficaram muito motivados em construir algo que lhes pertencesse, que lhes representasse. Quando chegava o jornal (...) queriam ler para os colegas, mostrar aos amigos e professores e, claro, levar para casa, mostrar o resultado de seus esforços às suas famílias. O comportamento mudou. Queriam evoluir, tinham mais interesse em contribuir com o próprio aprendizado. Prestavam mais atenção nas aulas. Participavam mais. (Carla Verônica Moreira Nunes. Escola Municipal Mar-

Com o jornal, o texto do aluno sai do ostracismo a que é condenado no caderno ou no livro didático descartável

TABELA 3

Variação maio/dezembro dos alunos na posição mais avançada do indicador LEITURA (“Lê com fluência”).

RECIFE

Turmas que não publicaram jornal:	46,1 pontos percentuais de aumento
Turmas que publicaram três edições do jornal:	51,2 pontos percentuais de aumento

DIFERENÇA DAS TURMAS QUE PUBLICARAM / NÃO PUBLICARAM: 5,1 pontos percentuais

SALVADOR

Turmas que não publicaram jornal:	57,0 pontos percentuais de aumento
Turmas que publicaram três edições do jornal:	60,4 pontos percentuais de aumento

DIFERENÇA DAS TURMAS QUE PUBLICARAM / NÃO PUBLICARAM: 3,4 pontos percentuais.

tagão Gesteira, Salvador – Jornal do Seninha)

Percebi a contribuição (do jornal) no processo de aprendizagem deles, com mais interesse pela leitura, melhoria na linguagem escrita e na linguagem oral. Os alunos foram sentindo que eram capazes de produzir textos. (Ednar Reis. Escola Municipal Dr. Otavaiano Pimenta, Salvador – Jornal Educativo)

O jornal foi uma ferramenta extremamente importante para o processo de alfabetização dos alunos. Eles ficaram confiantes e satisfeitos com suas produções (...)

vários alunos que eram repetentes passaram a ser respeitados pelos colegas. Meus alunos ampliaram os seus interesses. Percebi uma mudança neles no sentido de escrever e reescrever. Foi muito gratificante. (Maria Valesca de Castro Marques. Escola Municipal Padre Confa, Salvador – Tiro Certo)

Podemos destacar ainda o relatório IAS 2017 (NOTA 6 &) do jornal escolar no programa Acelera Brasil em seis municípios (Natal, Recife, Salvador, Macaé, Juazeiro e Feira de Santana), que traz as respostas de 110 professores a um questionário avaliativo. Eles confirmam a associação positiva entre produção textual (autoria) e autoestima propiciada pelo jornal da turma, conforme mostra o Gráfico 1.

10. Conclusão

Ao compararmos o desempenho em Língua Portuguesa dos alunos do programa Acelera Brasil que participaram da produção de três edições de jornais com os que não tiveram acesso a esse recurso, em 2017, nos municípios de Recife e Salvador, encontramos resultados muito superiores para o primeiro grupo nos indicadores Produção de Texto e Escrita, para

os quais eram esperados resultados positivos do jornal. O aumento dos alunos na posição mais avançada do indicador Produção de Texto em dezembro, comparativamente a maio, foi superior em 28,5 pontos percentuais nas turmas que produziram jornais em Recife e 20,9 em Salvador. Para a posição mais avançada do indicador Escrita, a diferença a favor das turmas que publicaram as três edições comparativamente às que não publicaram, foi de 17,9 pontos percentuais em Recife e 19,7 em Salvador.

Não se previa influência no indicador Leitura, pois não houve associação de procedimentos leitura/escrita para o jornal no Programa Acelera Brasil. Para esse indicador, a diferença em pontos percentuais a favor do grupo que publicou as três edições na posição final do indicador, em relação a quem não publicou, foi de 5,1 pontos a mais em Recife e 3,4 pontos a mais em Salvador.

As turmas que publicaram as três edições obtiveram melhores resultados nos três indicadores do programa. Importante ressaltar que deve-se descartar toda interferência da redução de matrícula entre o momento da primeira prova (maio) e da última (dezembro), na suposição que ela fosse resultado da desistência dos alunos com menos competência escritora ou menos educabilidade – pois além de ser um fenômeno reduzido, foi maior turmas que não publicaram jornal.

Acreditamos que a explicação dos resultados está na dinâmica de valorização dos alunos gerada pelo jornal escolar e da recompensa simbólica que eles recebem através do desenvolvimento da sua expressão escrita. Com isso, aumenta a disponibilidade e a prontidão para o esforço de aprender.

A mobilização do interesse do aluno também é confirmada no âmbito deste estudo por evidências paralelas convergentes, sendo elas as respostas de alunos e professores participantes do programa Acelera

TABELA 4

Respostas “muito” e “totalmente” em relação à contribuição do jornal para a competência escritora

	Maranhão	Salvador
Evolução da escrita do aluno	92%	55%
Percepção valorativa da escrita	92%	96%
Desenvolvimento de comunicação escrita	96%	85%
Desenvolvimento da habilidade argumentativa	92%	83%

ra Brasil a questionários aplicados pelo Instituto Ayrton Senna e, principalmente, os depoimentos de professores que realizaram as três edições de seus jornais nos dois municípios analisados, em 2017.

Esse fenômeno está bem descrito na literatura do jornal escolar, de acordo com Freinet (1974, p. 81): «A qualidade dos progressos, sejam escolares ou extraescolares, vem sempre da nossa sede de conhecer e de agir e do interesse que pomos no nosso próprio trabalho (...) Por meio do jornal escolar despertamos esta curiosidade e este interesse».

Assim sendo, esse relato demonstra que o processo de elaboração de textos para o jornal assume uma função preponderante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, na medida em que, por meio dele, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver e aprimorar a leitura e escrita, bem como de alcançar uma consciência crítica e reflexiva sobre os temas e situações explorados em seus textos.



NOTAS

1. Em Recife, 36 turmas com 533 alunos publicaram só uma edição do jornal e 22 turmas com 353 alunos publicaram duas edições.
2. Em Salvador, 65 turmas com 1.132 alunos publicaram só uma edição do jornal e 36 turmas com 623 alunos publicaram duas edições.
3. Projeto Jornal Escola – Nelma Lopes, Relatório 2017. Instituto Ayrton Senna – Diretoria de Educação/Gestão de Políticas de Aprendizagem
4. Projeto Jornal Escola – Nelma Lopes, Relatório 2017. Instituto Ayrton Senna – Diretoria de Educação/Gestão de Políticas de Aprendizagem
5. Ao prepararmos este trabalho, no final de 2019, procuramos os professores e professoras de Recife e Salvador que publicaram três edições em 2017, para recolher seus depoimentos. Dos 23 com contatos atualizados 15 tiveram a gentileza de responder.
6. O IAS não produziu relatório para o jornal em 2016.

Referências Bibliográficas

- Bonini, Adair (2011). Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 11, n. 1, p. 149-175.
- Freinet, Célestin (1974). *O Jornal Escolar*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Freire, Paulo (2001). *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gonçalves, João Carlos Brandão (2008). Jornal escolar: da periferia ao centro do processo educativo. In: Martins, Moisés de Lemos & Pinto, Manuel (Orgs.). *Comunicação e Cidadania – Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade / Universidade do Minho.
- Gonnet, Jacques (2004). *Educação e Mídias*. São Paulo: Edições Loyola.
- Morduchowicz, Roxana (2001). *El diario en la escuela*. Barcelona: Octaedro.
- _____. Roxana (1997). *La escuela y los medios – Un binomio necesario*. Aique.
- Parente, Cristiane (2012). *Comunidade, escola, jornal escolar: um estudo de caso*. 149, 42 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília. (<https://repositorio.unb.br/handle/10482/12413?mode=full>) (20-06-2021)